



O menino que trocou a sombra

-
- Leitor em processo – 2º e 3º anos do Ensino Fundamental

PROJETO DE LEITURA

Coordenação: Maria José Nóbrega
Elaboração: Luísa Nóbrega

De Leitores e Asas

MARIA JOSÉ NÓBREGA

*“Andorinha no coqueiro,
Sabiá na beira-mar,
Andorinha vai e volta,
Meu amor não quer voltar.”*



Numa primeira dimensão, ler pode ser entendido como decifrar o escrito, isto é, compreender o que letras e outros sinais gráficos representam. Sem dúvida, boa parte das atividades que são realizadas com as crianças nas séries iniciais do Ensino Fundamental têm como finalidade desenvolver essa capacidade.

Ingenuamente, muitos pensam que, uma vez que a criança tenha fluência para decifrar os sinais da escrita, pode ler sozinha, pois os sentidos estariam lá, no texto, bastando colhê-los.

Por essa concepção, qualquer um que soubesse ler e conhecesse o que as palavras significam estaria apto a dizer em que lugar estão a andorinha e o sabiá; qual dos dois pássaros vai e volta e quem não quer voltar. Mas será que a resposta a estas questões bastaria para assegurar que a trova foi compreendida? Certamente não. A compreensão vai depender, também, e muito, do que o leitor já souber sobre pássaros e amores.

Isso porque muitos dos sentidos que apreendemos ao ler derivam de complexas operações cognitivas para produzir inferências. Lemos o que está nos intervalos entre as palavras, nas entrelinhas, lemos, portanto, o que não está escrito. É como se o texto apresentasse lacunas que devessem ser preenchidas pelo trabalho do leitor.

Se retornarmos à trova acima, descobriremos um “eu” que associa pássaros à pessoa amada. Ele sabe o lugar em que está a andorinha e o sabiá; observa que as andorinhas migram, “vão e *voltam*”, mas diferentemente destas, seu amor foi e não voltou.

Apesar de não estar explícita, percebemos a comparação entre a andorinha e a pessoa amada: ambas partiram em um dado momento. Apesar de também não estar explícita, percebemos a oposição entre elas: a andorinha retorna, mas a pessoa amada “*não quer voltar*”. Se todos estes elementos que podem ser deduzidos pelo trabalho do leitor estivessem explícitos, o texto ficaria mais ou menos assim:

*Sei que a andorinha está no coqueiro,
e que o sabiá está na beira-mar.
Observo que a andorinha vai e volta,
mas não sei onde está meu amor que partiu e não quer voltar.*

O assunto da trova é o relacionamento amoroso, a dor de cotovelo pelo abandono e, dependendo da experiência prévia que tivermos a respeito do assunto, quer seja esta vivida pessoalmente ou “vivida” através da ficção, diferentes emoções podem ser ativadas: alívio por estarmos próximos de quem amamos, cumplicidade por estarmos distantes de quem amamos, decepção por não acreditarmos mais no amor, esperança de encontrar alguém diferente...

Quem produz ou lê um texto o faz a partir de um certo lugar, como diz Leonardo Boff*, a partir de onde estão seus pés e do que veem seus olhos. Os horizontes de quem escreve e os de quem lê podem estar mais ou menos próximos. Os horizontes de um leitor e de outro podem estar mais ou menos próximos. As leituras produzem interpretações que produzem avaliações que revelam posições: pode-se ou não concordar com o quadro de valores sustentados ou sugeridos pelo texto.

Se refletirmos a respeito do último verso “*meu amor não quer voltar*”, podemos indagar, legitimamente, sem nenhuma esperança de encontrar a resposta no texto: por que ele ou ela não “*quer*” voltar? Repare que não é “*não pode*” que está escrito, é “*não quer*”, isto quer dizer que poderia, mas não quer voltar. O que teria provocado a separação? O amor acabou. Apaixonou-se por outra ou outro? Outros projetos de vida foram mais fortes que o amor: os estudos, a carreira, etc. O “eu” é muito possessivo e gosta de controlar os passos dele ou dela, como controla os da andorinha e do sabiá?

* “Cada um lê com os olhos que tem. E interpreta a partir de onde os pés pisam.” *A águia e a galinha: uma metáfora da condição humana* (37ª edição, 2001), Leonardo Boff, Editora Vozes, Petrópolis.

Quem é esse que se diz “eu”? Se imaginarmos um “eu” masculino, por exemplo, poderíamos, num tom machista, sustentar que mulher tem de ser mesmo conduzida com rédea curta, porque senão voa; num tom mais feminista, poderíamos dizer que a mulher fez muito bem em abandonar alguém tão controlador. Está instalada a polêmica das muitas vozes que circulam nas práticas sociais...

Se levamos alguns anos para aprender a decifrar o escrito com autonomia, ler na dimensão que descrevemos é uma aprendizagem que não se esgota nunca, pois para alguns textos seremos sempre leitores iniciantes.



DESCRIÇÃO DO PROJETO DE LEITURA

UM POUCO SOBRE O AUTOR

Contextualiza-se o autor e sua obra no panorama da literatura para crianças.

RESENHA

Apresentamos uma síntese da obra para permitir que o professor, antecipando a temática, o enredo e seu desenvolvimento, possa considerar a pertinência da obra levando em conta as necessidades e possibilidades de seus alunos.

COMENTÁRIOS SOBRE A OBRA

Procuramos evidenciar outros aspectos que vão além da trama narrativa: os temas e a perspectiva com que são abordados, certos recursos expressivos usados pelo autor. A partir deles, o professor poderá identificar que conteúdos das diferentes áreas do conhecimento poderão ser explorados, que temas poderão ser discutidos, que recursos linguísticos poderão ser explorados para ampliar a competência leitora e escritora do aluno.

PROPOSTAS DE ATIVIDADES

a) antes da leitura

Ao ler, mobilizamos nossas experiências para compreendermos o texto e apreciarmos os recursos estilísticos utilizados pelo autor. Folheando o livro, numa rápida leitura preliminar, podemos antecipar muito a respeito do desenvolvimento da história.

As atividades propostas favorecem a ativação dos conhecimentos prévios necessários à compreensão do texto.

- ✓ Explicitação dos conhecimentos prévios necessários para que os alunos compreendam o texto.
- ✓ Antecipação de conteúdos do texto a partir da observação de indicadores como título (orientar a leitura de títulos e subtítulos), ilustração (folhear o livro para identificar a localização, os personagens, o conflito).
- ✓ Explicitação dos conteúdos que esperam encontrar na obra levando em conta os aspectos observados (estimular os alunos a compartilharem o que forem observando).

b) durante a leitura

São apresentados alguns objetivos orientadores para a leitura, focalizando aspectos que auxiliem a construção dos significados do texto pelo leitor.

- ✓ Leitura global do texto.
- ✓ Caracterização da estrutura do texto.
- ✓ Identificação das articulações temporais e lógicas responsáveis pela coesão textual.

c) depois da leitura

Propõem-se uma série de atividades para permitir uma melhor compreensão da obra, aprofundar o estudo e a reflexão a respeito de conteúdos das diversas áreas curriculares, bem como debater temas que permitam a inserção do aluno nas questões contemporâneas.

- ✓ Compreensão global do texto a partir da reprodução oral ou escrita do texto lido ou de respostas a questões formuladas pelo professor em situação de leitura compartilhada.
- ✓ Apreciação dos recursos expressivos mobilizados na obra.
- ✓ Identificação dos pontos de vista sustentados pelo autor.
- ✓ Explicitação das opiniões pessoais frente a questões polêmicas.
- ✓ Ampliação do trabalho para a pesquisa de informações complementares numa dimensão interdisciplinar ou para a produção de outros textos ou, ainda, para produções criativas que contemplem outras linguagens artísticas.



LEIA MAIS...

- ✓ do mesmo autor
- ✓ sobre o mesmo assunto
- ✓ sobre o mesmo gênero

O menino que trocou a sombra



- Leitor fluente — 4º e 5º anos do Ensino Fundamental

UM POUCO SOBRE O AUTOR

Walcyr Carrasco nasceu em 1951 em Bernardino de Campos (SP). Escritor, cronista, dramaturgo e roteirista, com diversos trabalhos premiados, formou-se na Escola de Comunicação e Artes de São Paulo. Por muitos anos trabalhou como jornalista nos maiores veículos de comunicação de São Paulo, ao mesmo tempo que iniciava sua carreira de escritor na revista *Recreio*. Desde então, escreveu diversas novelas, peças de teatro e publicou mais de trinta livros infantojuvenis, tendo recebido muitos prêmios ao longo da carreira.

É membro da Academia Paulista de Letras, onde recebeu o título de Imortal.

RESENHA

A sombra do Zé Luís era uma sombra como qualquer outra, que espichava e encolhia, diminuía e aumentava, ia para onde ele ia, seguindo o ritmo dos seus passos. Certo dia, porém, ao encontrar um gato com uma sombra particularmente bonita, o garoto toma a decisão inusitada de trocar sua sombra pela sombra do pequeno felino – mal suspeitava, porém, as confusões que essa troca poderia provocar.

Os colegas da escola o perseguiram, querendo a todo custo pisar no rabo da sombra; seu cachorro se dividia entre o impulso de festejar o dono e atacar o gato, a ponto de acabar saindo com o rabo entre as pernas. Inconformado, o garoto troca de sombra com um passarinho, com um peixe-espada do aquário municipal – até, depois de algumas trapalhadas, reencontrar finalmente a própria sombra, que por sua vez havia também passado por um sem-número de aventuras...

COMENTÁRIOS SOBRE A OBRA

Walcyr Carrasco constrói uma narrativa bem-humorada, singela e lírica, partindo de um pressuposto imaginativo: e se nos fosse possível descobrir a própria sombra, trocá-la por outra? No universo criado pelo autor, porém, cada sombra guarda algumas características do ser de onde provinha originalmente – a sombra do peixe-espada precisa ser constantemente molhada, a sombra do passarinho voa mais depressa do que o menino pode acompanhar – ou então faz com que o protagonista seja confundido com o animal em questão. Trocar de sombra parece ser, portanto, uma maneira (ainda que problemática) de experimentar sair de si mesmo, provar um pouco da perspectiva dos outros.

QUADRO-SÍNTESE

Gênero: conto infantil.

Palavras-chave: diferenças, identidade.

Áreas envolvidas: Língua Portuguesa, Ciências e Artes.

Tema transversal: Ética.

Público-alvo: Leitor em processo (2º e 3º anos do Ensino Fundamental).

SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES

Antes da leitura:

1. Apresente aos alunos o título do livro: *O menino que trocou a sombra*. Se as crianças pudessem trocar de sombra, elas o fariam? Com quem ou com o quê?

2. O que exatamente é uma sombra? Como é que ela existe? Estimule os alunos a pensar em explicações e definições e veja se conseguem chegar a uma conclusão comum. Em seguida, proponha que pesquisem sobre o assunto.

3. Leia com a turma o texto da quarta capa. Por que será que a sombra fica mais fraquinha nos dias de chuva?

4. Estimule-os a criar hipóteses a respeito da trama.

5. Leia com os alunos o texto da seção *Autor e Obra*, ao final do livro, para que saibam um pouco mais a respeito da trajetória de Walcyr Carrasco.

Durante a leitura:

1. Estimule-os a verificar se as hipóteses construídas se confirmam ou não.

2. Dê uma dica para que prestem atenção às características que cada sombra guarda em comum com seu antigo dono.

3. Diga a eles que observem os diálogos: nessa narrativa, os animais são quase sempre tão eloquentes quanto os humanos, e ambos parecem se comunicar muito bem.

4. Peça aos alunos que façam uma lista dos diferentes lugares que aparecem nessa história: casa, escola, aquário, bosque...

5. Diga à turma que procure atentar para as ilustrações do livro, procurando perceber a relação entre o texto e as imagens.

Depois da leitura:

1. Convide um professor de Ciências para explicar aos alunos o que é e como se formam as sombras, em uma divertida aula-experiência em que façam uso de lanternas. Que tal brincar de espichar e diminuir sombras?

2. A possibilidade de descosturar e costurar de volta a própria sombra já havia sido explorada por James Barrie em uma das cenas mais emblemáticas de *Peter Pan* – na verdade, é o choro do protagonista diante da sua incapacidade de colar a sombra com sabão que dá ocasião ao primeiro encontro entre Wendy e

Peter. Leia para a turma essa passagem de uma tradução do texto original da obra – sugerimos a tradução de Ana Maria Machado, publicada pela editora Salamandra.

3. Em seguida, assista com a turma à cena em ao menos duas diferentes adaptações cinematográficas de Peter Pan: a de 1953, de Walt Disney, e a de 2003, dirigida por P. J. Hogan.

4. Em diversas narrativas populares, a perda da sombra equivale à perda da própria alma. Leia para os alunos o “conto de fadas” brasileiro de origem lusitana *As artes de Branca Flor*, disponível no *link* <http://www.jangadabrasil.com.br/maio33/im33050c.htm>, em que um jovem perde a alma no jogo para ninguém mais, ninguém menos do que o diabo disfarçado, mas que acaba se livrando do dito-cujo com a ajuda da sua bela e esperta filha.

5. Apresente aos alunos a técnica do Teatro de Sombras, que parece ter surgido na China e na Índia simultaneamente (é possível encontrar informações sobre o assunto tanto na Wikipédia quanto na página http://www.cbtij.org.br/arquivo_aberto/artigos_reflexoes/valmorbeltrane_sombras.htm). Conte para eles a lenda chinesa que explica o surgimento da prática, como forma de realizar o desejo obstinado de um imperador em ver sua amada, uma bailarina recém-falecida, voltar a viver.

6. Assista com a turma a um ou mais dos belíssimos filmes de Lotte Reiniger, em que ela explora o teatro de sombras, unindo-as a suas recém-inventadas técnicas de animação (ela foi uma das pioneiras do gênero) para contar contos de fada e recriar personagens de ópera (como o Papageno, da Flauta Mágica de Mozart) com delicadeza e sofisticação surpreendentes. É possível ver muitos de seus curtas no youtube: <https://www.youtube.com/watch?v=vDojanzKKmw> (Polegarzinha), <https://www.youtube.com/watch?v=KxkIGXVwZTM> (João e Maria), https://www.youtube.com/watch?v=Kku75vGDD_0 (Cinderela) e <https://www.youtube.com/watch?v=zCR-GFKmMGU> (Papageno).

7. Divida a turma em grupos e proponha que cada um deles encontre uma maneira de recontar o texto de Walcyr Carrasco na forma de teatro de sombras com recortes em papel. Para começar, apresente a eles um exemplo de texto dramático e peça que o reescrevam na forma de teatro, privilegiando diálogos e substituindo a narração por rubricas. Em seguida, proponha que passem ao desenho e recorte das figuras de papelão e à confecção da “caixa mágica”, seguindo as instruções disponíveis no *site* <https://meninasemarte.wordpress.com/tag/como-fazer-um-teatro-de-sombras/>. Sugira que pensem em uma trilha sonora para o espetáculo. Marque um dia para a apresentação, tomando o cuidado de dar-lhes um tempo razoável para preparar tudo e ensaiar.

LEIA MAIS...

1. DO MESMO AUTOR E DA MESMA COLEÇÃO

- *Asas do Joel*. São Paulo: Moderna.
- *O selvagem*. São Paulo: Moderna.
- *Cadê o super-herói?* São Paulo: Moderna.
- *Quando meu irmãozinho nasceu*. São Paulo: Moderna.

2. DO MESMO ASSUNTO

- *A escolinha do mar*, de Ruth Rocha. São Paulo: Salamandra.
- *Mil pássaros pelos céus*, de Ruth Rocha. São Paulo: Salamandra.
- *Umbigo indiscreto*, de Eva Furnari. São Paulo: Moderna.
- *A bruxa Zelda e os 80 docinhos*, de Eva Furnari. São Paulo: Moderna.